

GRUPO SOBREVENTO  
apresenta

# MEU JARDIM

Teatro para Bebês

Patrocínio Apoio Realização

 **PETROBRAS**  **funarte** Associação Nacional de Teatro   

Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2008

O que de início parece engraçado  
- Afinal de contas, o que é que um bebê vai entender no Teatro? -  
Revela-se, de repente, uma surpresa:  
Já não fazia tempo que havíamos chegado ao consenso  
De que a Arte não tem que ser entendida?

Entediado, em meio a um deserto, um viajante decide criar um jardim. Mas como fazê-lo? A partir do texto da autora belga de origem iraniana Mandana Sadat, o Grupo Sobrevento compõe um espetáculo que fala de esperança, de sonho, do desejo e da possibilidade de transformar o mundo, em uma paisagem que poderia ser o Irã, como poderia ser o Brasil. A montagem utiliza elementos visuais e sonoros próprios da cultura brasileira, que a aproximam da cultura iraniana e que, curiosamente, parecerá familiar a cidadãos de todo o mundo. A estrutura do texto original - publicado em um livro que se lê em idioma ocidental da esquerda para a direita e que se lê em persa da direita para a esquerda, compondo duas histórias semelhantes porém diferentes - mantém-se nesta montagem, com a construção e a desconstrução do jardim. Uma desconstrução que deixa, entretanto, uma semente como presente de esperança e de possibilidade de recriação, ao alcance de todos nós. Para o Grupo Sobrevento, criar um mundo, um jardim, do nada, no nada, como o faz em seu espetáculo, como o fez Mandana Sadat ao escrever o seu livro, como fez o público ao ter os seus bebês, é a crença de que há um mundo bonito a ser construído e que a vida, definitivamente, vale a pena.

#### COMO NASCEU MEU JARDIM

Primeiramente foram desenvolvidas improvisações a partir do Teatro de Objetos, buscando tanto um tipo de presença cênica mais verdadeira, natural, casual, espontânea, quanto uma condução não linear de uma história, tratando de estabelecer uma atmosfera, um clima dramático, descolado do uso da palavra. Foram feitos contatos e visitas a creches, tanto para a difusão da idéia de um Teatro para Bebês, quanto para a própria observação do cotidiano das instituições e das crianças.

Montado a partir de improvisações com objetos e brinquedos, o espetáculo acabou cruzando-se com o texto de um livro para crianças escrito por Mandana Sadat. Em um lote de livros para crianças, presenteado pela CIA. LA CASA INCIERTA ao GRUPO SOBREVENTO, encontrava-se o livro O Jardim de Babaï, que, escrito em espanhol e em persa, logo chamou a atenção do Grupo e combinou-se com o processo. Um inesperado convite para viajar ao Irã, representando o Brasil em um importante Festival de Teatro (com outro espetáculo do repertório do SOBREVENTO) estreitou as relações entre o processo de pesquisa do Teatro para Bebês e o texto que falava do Irã. Em contato com a autora, o Grupo recebeu a permissão para adaptar o texto a uma realidade e paisagem brasileiras, pelos muitos elementos em comum entre os dois países.

Tendo tomado, previamente, como ponto de partida, a pesquisa dos brinquedos criados pelo escultor norte-americano Alexander Calder para o seu CIRCO, espetáculo casual que apresentava com sua mulher para um círculo de amigos, os brinquedos terminaram por cruzar-se também com o processo. Em busca de uma paisagem do nosso país, chegamos, mais adiante, com a colaboração do diretor musical João Poletto, aos vissungos, cantos de trabalho dos negros, escravos nas minas da região de Diamantina (MG). Com os coreógrafos Alício Amaral e Juliana Pardo, aproximamo-nos da capoeira. Com a figurinista Thaís Maia, artista plástica especializada em tapeçaria, o espetáculo explorou a idéia dos tapetes, presente no texto original. Brinquedos, tapetes, capoeira, vissungos, o espetáculo conseguiu estabelecer um ambiente brasileiro, ao mesmo tempo popular e sutil.

O espetáculo tem, ainda, a curiosa estrutura de construção e desconstrução, refletindo o livro original, escrito em espanhol – da esquerda para a direita – e em persa – da direita para a esquerda, narrando duas histórias semelhantes, porém inversas. No palco, dois atores e um músico. Violão, percussão e cantos. Na platéia, bebês que se maravilham com a construção de um jardim, a partir de um deserto, que se deslumbram com um desfile de brinquedos mecânicos e que, vendo Teatro pela primeira vez, não só se envolvem com a possibilidade de criar e desfazer, mas vivenciam um encontro social, artístico, cultural, que nunca tiveram a oportunidade de experimentar.

## O SOBREVENTO E O TEATRO PARA BEBÊS

Nos últimos cinco anos, o SOBREVENTO tem se perguntado sobre a contemporaneidade da Arte para Crianças: leu, estudou, discutiu, entrevistou muita gente, reuniu em torno de si um grupo grande de interessados, realizou experiências, fez palestras, levou o Teatro de Bonecos mais destacado de São Paulo ao encontro das crianças da periferia da cidade, criou um espetáculo inédito e insuspeito destinado a adolescentes - experimentado em situações das mais adversas - e trouxe ao Brasil, pela primeira vez, o TEATRO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA, em um intercâmbio internacional muito profundo com LA CASA INCIERTA. Contemplado pelo Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, o SOBREVENTO avançou por um terreno absolutamente inexplorado no país e criou dois espetáculos destinados à primeira infância: Bailarina e Meu Jardim, que foram amadurecidos em creches da cidade de São Paulo, em apresentações-piloto na região do Cariri (CE) e em São Bernardo do Campo (SP), e em temporadas no Teatro Fernán Gómez, em Madri. Recentemente, o SOBREVENTO organizou, em colaboração com La Casa Incierta, o projeto PRIMEIRO TEATRO: I CICLO INTERNACIONAL DE TEATRO PARA BEBÊS. Além de apresentar seus dois espetáculos para bebês, o SOBREVENTO trouxe ao Brasil artistas de referência nas Artes para a Primeira Infância, da França,

da Itália e da Espanha, para apresentações, oficinas e mesas-redondas. Realizado simultaneamente no Rio de Janeiro e em Brasília, o projeto foi patrocinado pelo Ministério da Cultura e pelo Banco do Brasil, através da Lei de Incentivo à Cultura. O Ciclo, idealizado pelo SOBREVENTO, obteve grande sucesso, com sessões lotadas, causando um impacto altamente positivo, chamando a atenção do público e da mídia e quebrando preconceitos ao difundir uma idéia que assusta até mesmo os pensadores e artistas mais avançados e esclarecidos.

# CONDIÇÕES TÉCNICAS

## A - Título:

MEU JARDIM

## B - Público-Alvo:

Primeira infância, até 3 anos. Lotação: 40 bebês, com um acompanhante cada.

## C - Espaço:

Um salão com condições para iluminação teatral ou o palco de um Teatro onde o público pode ser acomodado em assentos em frente a área de apresentação.

Área de representação:

Boca: 5m

Profundidade: 5m

Altura: 3 a 6m

Área do público:

Boca: 5m

Profundidade: 3 a 4m

## D - Duração:

Duração do espetáculo: Cerca de 40 minutos.

Tempo de montagem: Cerca de 6h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 1h.

## E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 eletricista e 1 ajudante.

Equipamento de luz: 15 PCs, 7 elipsoidais, 14 PAR64 #5, 8 Pin Beam, 6 PAR64 #1, 2 PAR64 #2, 1 efeito de água (fornecido pelo grupo)

Equipamento de som: 1 direct-box e 1 microfone direcional, caixas amplificadas e mesa de som.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

## F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

O cenário pode ser levado numa van junto com elenco e técnicos. Pesa cerca de 20 kilos. Se necessário, o grupo pode levar assentos para o público.

Consiste em 3 volumes: 2 bolsas e 1 saco.

## G - Elenco:

2 atores, 1 músico, 1 técnico de luz e 1 monitor.

Podem ser acomodados em 1 quarto individual e 2 quartos duplos.

Atores:	Luiz André Cherubini e Maurício Santana
Músico:	João Poleta
Técnico de Luz	Marcelo Amaral
Monitor:	Sandra Vargas ou Aginaldo Souza

# FICHA TÉCNICA

Realização e concepção visual: Grupo Sobrevento

Texto Mandana Sadat

Tradução e adaptação: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas

Interpretação: Luiz André Cherubini e Maurício Santana

Direção geral: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas

Cenografia, bonecos e adereços Grupo Sobrevento

Orientação cenográfica: André Cortez

Figurino: Thais Larizzatti

Direção musical e músicas originais: João Poletto

Iluminação: Renato Machado

Orientação coreográfica: Alício Amaral, Juliana Pardo e J. E. Tico

Produção executiva: Lucia Erceg



**ENDEREÇOS**

SÃO PAULO

R. Tenente Azevedo, 104/201-A  
01528-020 - São Paulo – SP

RIO DE JANEIRO

R. Maria Amália, 81/3  
20510-130 - Rio de Janeiro - RJ

**TELEFONES/FAX**

SÃO PAULO

Tel (11) 3272-9684  
Tel (11) 3399-3589

RIO DE JANEIRO

Tel (21) 2238-7549  
Tel (21) 2238-6595

**INTERNET**

CORREIO ELETRÔNICO

grupo@sobrevento.com.br

SÍTIQ

<http://www.sobrevento.com.br>

**NÚCLEO ARTÍSTICO**

Luiz André Cherubini  
Sandra Vargas  
Maurício Santana  
Anderson Gangla  
Agnaldo Souza